


**AUTOR(ES):** ANNA CLARA GOMES MARTINS SOUZA, GERALDO SIDCLEY MELO e GEÉLISON FERREIRA DA SILVA.

# VITIMIZAÇÃO POR CRIME E APOIO À DEMOCRACIA NO BRASIL

## Introdução

O Brasil vivenciou uma experiência autoritária durante os anos de 1964 a 1985 que gerou diversas consequências sociais, históricas e culturais. Contraditoriamente, e a violência e criminalidade atinge índices altos em várias cidades do país paralelo ao processo de redemocratização. A democracia e as instituições democráticas, como a polícia, recebem baixo apoio ou confiança. Assim, ocorrem diversas crises ao longo dos anos que geram insatisfação e limitam o funcionamento do Estado Democrático de Direito. Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre vitimização por crime, ou seja, ter sido vítima de crimes como roubo, agressão física, assalto, sequestro relâmpago, fraude, chantagem, extorsão, ameaças violentas ou qualquer outro tipo com apoio à democracia no cenário brasileiro através da análise de dados estatísticos presentes no LAPOP Latin America Public Opinion Project (LAPOP) na rodada 2018/2019. A partir da análise é possível compreender e explicar melhor o cenário da democracia no Brasil e também, verificar o nível de adesão à democracia e a capacidade deste tipo de arranjo institucional para resolver os problemas de violência e criminalidade e se suas limitações neste sentido que podem prejudicar a legitimidade democrática e influenciar negativamente o apoio à democracia. Como base teórica tem-se autores que analisam a democracia, apoio as instituições, atitudes políticas, violência e criminalidade como Casalecchi (2016), Moisés (2008), Lúcio Rennó et al. (2011), Silva e Ribeiro (2015), dentre outros.

## Método

A metodologia da pesquisa irá se divide, primordialmente, em dois momentos: a revisão literária e posteriormente a utilização da metodologia quantitativa com análise estatística. A revisão literária ao buscar estudar aquilo que já foi pesquisado e escrito sobre a temática do estudo, trata da questão da vitimização por crime, ou seja, pessoas que já foram vítimas de crime, no campo de estudo sobre a criminalidade e a segurança pública, em diálogo com os estudos de atitudes políticas, considerando a democracia no Brasil ao abordar temáticas específicas sobre apoio a instituições, e ao próprio regime político possibilitando compreender como se dá o funcionamento e a dinâmica democrática no país.
Em seguida, a pesquisa recorre à metodologia quantitativa de pesquisa através do levantamento e análise de dados estatísticos disponibilizados no LAPOP (2018/2019). O LAPOP é um projeto de pesquisas de opinião pública realizado em mais de 30 países das Américas e Caribe que utiliza da Metodologia de Survey e levanta informações que contribuem para alcançar os objetivos deste estudo.
Assim, serão utilizadas as variáveis dependentes “ING4”, “JC10” e “PN4” que levantam as seguintes opiniões dos entrevistados: se “A democracia tem problemas, mas é melhor do que qualquer outra forma de governo?”, “Na sua opinião, quando há muito crime, se justificaria que os militares tomassem o poder através de um golpe de estado?” “De uma maneira geral, você está muito satisfeito(a), satisfeito(a), insatisfeito(a) ou muito insatisfeito(a) com o funcionamento da democracia?”. Para explicar a variação destas variáveis relativas à satisfação com a democracia e seu apoio no Brasil em função da vitimização por crime, como variável independente tem-se “VICEST” que questiona “Quantas vezes você foi vítima de crime nos últimos 12 meses?”. Dessa forma, a análise estatística a partir do banco de dados do LAPOP (2018/2019) pelo cruzamento das variáveis consolidados em gráficos e tabelas permite compreender e analisar se pessoas que foram vítimas de crime possuem ou não menor chance de o apoiar à democracia no Brasil.

## Resultados e Discussão

A história da democracia no Brasil e na América Latina é caracterizada por ter vivenciado diversas experiências ditatoriais autoritárias durante os anos 1960 e 1970, em que os direitos garantidos pela democracia foram suprimidos e apenas com o fim desse processo por volta da década de 1980 foi possível que os regimes democráticos voltassem a vigorar na região. Nesse sentido Rennó et al (2011) entende que em regimes autoritários violentos como do Brasil, as formas de participação foram diminuídas, além de gerar grandes crises econômicas e sociais. Ainda nesse contexto, Moises (1995) esclarece que devido as experiências autoritárias a democracia tem certo nível de imperfeição e também geram traços de autoritarismo continuo além de uma transição marcada pelos regimes políticos, no caso específico da região, "mistos" ou "híbridos".

Para Casalecchi (2016) será relevante, ao abordar a adesão à democracia na região da América Latina, perceber que ela ocorre de forma multidimensional já que é possível aderir à democracia de forma ampla, mas não aderir a todas as dimensões. Em outras palavras o apoio na América Latina a democracia é difusa e também explicado pelo fato de as pessoas gostarem da democracia, mas não gostarem das instituições. Além disso, tem-se um compromisso democrático baixo por parte de quem adere a democracia, em algumas dimensões apenas. Moises (2008) também entende que os indivíduos apoiam algumas dimensões da democracia, mas não outras. Ele classifica os indivíduos em autoritários, democratas e ambivalentes e afirma que no Brasil não possui uma boa reserva/adesão democrática. Por fim, Silva e Ribeiro (2016), analisam que nas democracias recentes, como é o caso do Brasil, o indivíduo não confia muito nas instituições, portanto, quando ocorre um evento como o crime há um efeito de "contaminação" e também entendem que ser vítima de crime afeta a confiança nas instituições democráticas e além da polícia, que deveria ser a instituição responsável pela segurança pública como apontam ao analisarem através de dados estatísticos de forma comparada com Estados Unidos. Respectivamente analisaram uma democracia antiga e democracia recente e demonstraram que, a confiança nas instituições no Brasil mostra-se mais frágil e ser suscetível aos efeitos da "contaminação" devido a vitimização por crime do que comparado ao Estado Unidos.

A partir da metodologia aplicada, com a análise das variáveis dependentes e independente presente no LAPOP nos anos de 2018 e 2019 obtém-se como resultados que, ao analisar as variáveis dependentes "Apoio a democracia" e "Apoio a golpe em caso de crime elevado" e "Satisfação com a democracia" com a variável independente "Vitimização por crime" percebe-se que não há uma grande diferença estatística entre vítimas e não vítimas quanto à opinião de que a democracia é a melhor forma de governo. Diferenças que aumentam quanto ao entendimento que o golpe de estado é justificável quando o crime está alto. Ao se analisar a associação da vitimização com a satisfação com a democracia quando uma pessoa foi vítima de crime a chance de ser insatisfeita com o regime aumenta significativamente.

## Conclusões

Portanto, é perceptível como as considerações teóricas dos autores de como em um contexto de como no Brasil democracia, como na América Latina, é recente, podemos pontuar analogicamente como o apoio à democracia e confiança nas instituições dessa região se configura de uma maneira distinta, já que os brasileiros são considerados contraditórios por dizerem que a democracia é a melhor forma de governo, porém não estão satisfeitos com o regime em si e possuem um comportamento passivo e de não apoio às instituições, não aderem tanto a participação e a tolerância política além de que, o Brasil possui altos índices de violência e criminalidade possuindo relação com o apoio difuso a democracia no país. Através das análises estatísticas a partir dos dados do LAPOP e do cruzamento das variáveis percebe-se como quando se trata de uma pergunta direta, como das variáveis "ING4" a tendencia é que se responda o que é socialmente desejável. Diferentemente de quando se faz questionamentos mais práticos e desafiantes e críticos como é o caso da "JC10". Entretanto, quando se trata da satisfação com o regime, os números altos de ocorrência de crime e violência são capazes de fomentar a insatisfação com a democracia confirmando a hipótese de que a vitimização por crime fragiliza o apoio democrático, podendo fomentar tendencias de ter atitudes autoritárias, em um contexto de democracia no Brasil recente, instável e o crime geralmente elevado.

## Agradecimentos

O desenvolvimento da pesquisa conta com o apoio da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES através do PROINIC-UNIMONTES/INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTARIA.

## Referências




CASALECCHI, Gabriel Ávila. Legado democrático e atitudes democráticas na América Latina: efeitos diretos, indiretos e condicionais. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

MOISÉS, José Alvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. fe 2008, n. 66, p. 11-43, 2008 Tradução. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Moises_JA_1776844_CulturaPoliticaInstituicoesEDemocracia.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

MOISÉS, J. A. Os Brasileiros e a Democracia: Bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Atica, 1995. p. 58-59.

RENNÓ, Lúcio; SMITH, Amy; LAYTON, Matthew; BATISTA-PEREIRA, Frederico. Legitimidade e qualidade da democracia no Brasil: uma visão da cidadania. São Paulo: Intermeios, 2011.

SILVA, G. F. da; RIBEIRO, L. M. L. Confiança nas instituições democráticas e vitimização por crime: qual a relação? Revista de Sociologia e Política, v. 24, n. 58, p. 5984, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/vS7xvr6PPxdpDKHHqM4nhXb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 jun. 2023.